

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE EM UM CURSO DE ENFERMAGEM*

Maria da Conceição Coelho Brito¹

Rayann Branco dos Santos²

Diógenes Farias Gomes³

Maria Socorro de Araújo Dias⁴

Flávia Martins Marques⁵

INTRODUÇÃO: A graduação é determinante para o desenvolvimento de práticas, ideologias e identidade dos profissionais que estão inseridos no campo de trabalho; naquela o sistema de ensino exerce influência sobre os graduandos, concomitantemente, este sistema é influenciado pelas características socioculturais, o que modela o processo de formação do enfermeiro. No que tange a formação para o SUS, os cursos de graduação em enfermagem empregam a formação por competência sucedida pela noção de qualificação e explicita os conteúdos reais do trabalho, fundamentando nas competências e habilidades gerais na formação do enfermeiro com base nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem que são: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e, educação permanente. **OBJETIVO:** Analisar a formação de competências para a atuação na Atenção Básica mediante um Curso de Graduação em Enfermagem no Norte do Ceará. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como Unidades de Análise: 27 discentes que se encontravam no semestre mais avançado do curso (nono semestre), no momento da coleta informações; 13 docentes responsáveis pelos módulos que apresentaram no ementário temas relacionados ao desenvolvimento dos discentes para a Atenção Básica; e, 13 enfermeiros da Atenção Básica que acompanhavam os discentes no internato. Utilizou-se o questionário proposto por Matshumoto¹ com os estudantes para coletar informações sobre sua formação profissional, e a entrevista semiestruturada com os docentes e profissionais da Atenção Básica, seguindo instrumentos distintos conforme a atuação dos profissionais. Para análise das informações adotou-se a Análise Temática, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência significam algo para o objeto analítico visado. O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) sob o Parecer N° 421.861/2013. **RESULTADOS:** Competência é sinônimo de “saber fazer bem feito”, ou ainda conhecimento, capacidade,

* Este estudo é oriundo da Dissertação de Mestrado “Formação do enfermeiro para a atenção básica: análise da orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica a partir de um curso de graduação” vinculado ao Curso de Mestrado em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Acaraú (UVA). E-mail: marycey@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Bolsista do Programa Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

³ Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Bolsista Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Curso de Enfermagem da UVA.

⁵ Discente do Curso de Enfermagem da UVA.

habilidade para resolver problemas, realizar uma atividade. O desenvolvimento daquela parte desde um modelo de formação implantado e os objetivos que guiam este modelo. O tipo de formação por competência parte como tentativa de articular pilares entre o aprender a conhecer e aprender a fazer². O aprender a fazer foi apontado no estudo como estratégia de formação do curso, comprovado pela inserção dos alunos no campo, os diferentes ambientes de prática e a integração ensino-serviço. As simulações das práticas mencionadas apontam para a progressiva desinstitucionalização, em que muitas daquelas, de formas assistenciais, podem se desenvolver em ambulatórios, na comunidade e nos domicílios, na perspectiva de inserir os graduandos diretamente nos campos de atuação profissional para o desenvolvimento de competências defronte a realidade dos problemas de saúde da comunidade. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é referido pelos docentes como uma estratégia que potencializa a integração ensino-serviço-comunidade, pois permite a inserção dos alunos no território para além de estágios e visitas técnicas, ainda fortalece o vínculo profissional-docente, inserindo os enfermeiros preceptores como parte essencial no processo de formação. Sinalizou-se a importância da incorporação de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem do curso referido, para complementar atuação dos discentes no campo de atuação e o desenvolvimento de competências destes, influenciando no seu manejo de trabalho, comportamento com a comunidade e grupos de educação em saúde. Verificou-se que o curso analisado promove a formação para a Atenção Básica, uma vez que enfatiza o aprendizado prático, apesar da frágil interação dos profissionais dos serviços e professores, por meio da problematização das situações vivenciadas. A formação para atenção básica, no curso, é evidenciada pelas tentativas de aproximar o aluno no campo de atuação por meio da inserção em Unidades de Saúde, aproximação com o trabalho realizado por Enfermeiros da atenção básica e a utilidade de metodologias ativas participativas como fundamentadoras para o desenvolvimento dos graduandos na atenção básica. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de competências se atrela ao modelo educacional adotado pela Universidade o que norteia o desenvolvimento ético-profissional do aluno. A formação dos profissionais de saúde desempenha o papel importante como catalisador dos processos de mudanças ou de manutenção das práticas desenvolvidas, uma vez que pode naturalizar e legitimar modos de pensar e agir como a prevalência do saber acadêmico sobre o saber popular, a hierarquia e a fragmentação entre saberes e fazeres. Mas, pode também agenciar mudanças fomentando reflexões e a produção de projetos coletivos de cuidado. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Enfatiza-se que o estímulo à discussão crítica e reflexiva sobre as práticas, por todos os participantes no processo (professores, profissionais dos serviços, estudantes, usuários) promove a transformação da própria prática e da gestão das organizações envolvidas, de modo a fortalecer o processo de consolidação de uma formação do enfermeiro para a atenção básica por meio de um olhar diferenciado em relação aos desafios e desafios do entorno, de modo a qualificar a atenção prestada às famílias e comunidade. **REFERÊNCIAS:** 1. Matsumoto KS. A formação do enfermeiro para atuação na Atenção Básica: uma análise segundo as diretrizes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Dissertação [Mestrado em Saúde Coletiva]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2010. 2. Fracolli LA, Castro DFA. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. O mundo da saúde, 36(3):427-432.



Descritores: Competência profissional; Enfermagem; Atenção Básica.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área temática – Educação profissional.